

A AVALIAÇÃO EM UMA PERSPECTIVA SUSTENTÁVEL

Claudio Burlas de Moura

Ana Lys Oliveira da Silva

Priscila Martins da Silva

Fernanda Cruz Vasques

Lucas Mary do Carmo

Jéssica Gomes Araújo

RESUMO

Este estudo propõe como tema a construção de uma avaliação sustentável. Como problema de pesquisa apresenta a seguinte questão: “Qual a percepção dos discentes em relação aos processos de avaliação aplicados em sala de aula”? E apresenta como objetivo a proposta de analisar a percepção dos discentes de uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos sobre o processo avaliativo aplicados em sala de aulas. Os procedimentos metodológicos constaram de uma pesquisa Explicativa e de Levantamento com tratamento qualitativo e quantitativo dos dados obtidos. O instrumento de coleta de dados foi constituído por questionário aplicado aos discentes de uma instituição de ensino superior. Conclui-se que a avaliação, em uma perspectiva sustentável deve considerar o impacto produzido pela própria avaliação e analisar a percepção dos seus principais atores envolvidos no processo, adequando seus instrumentos e fornecendo subsídios à Gestão. Os resultados deste processo permitem à Gestão estabelecer de forma mais efetiva diretrizes e planos de ação mais consistentes.

Palavras-chave: Avaliação. Gestão. Sustentabilidade.

1 INTRODUÇÃO

Avaliar é atribuir valor. Mas, a forma como se valora a avaliação apresenta diferenças significativas. O processo avaliativo envolve distintas concepções e percepções, dependendo dos objetivos, políticas, princípios e intencionalidades. Conhecer os sentidos destas diferenças, seus efeitos, desdobramentos e implicações possíveis é fundamental para contemplar a avaliação para além de uma mera proposta classificatória, comparativa, seletiva e categorizadora, supondo-a como processo promovedor de potencialidades e mudanças. Para este intento, necessário se faz debruçar-se sobre suas concepções, procedimentos, limites e possibilidades.

Existe um hiato, informal e, por vezes, formalmente detectado no ambiente acadêmico, entre os objetivos da avaliação e sua realização efetiva ou, em outras palavras, em conseguir atingir sua proposta maior de permitir a visibilidade do desempenho, aferindo se este é ou não satisfatório de acordo com critérios previamente determinados. Assim, comumente, a avaliação não afere o que pretende, não conferindo ao instrumento avaliativo a validade pretendida.

Nesta perspectiva, a percepção do significado da avaliação, sua utilidade e retorno como subsídio no aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem são, muitas das vezes, depreciado, isto é, não são valorizados ou considerados realmente passíveis de produzir resultados efetivos ou impactantes nestes processos. Sua importância é, assim, desconsiderada ou desacreditada, seja por gestores, docentes ou discentes, subestimando-se os resultados da

avaliação como indicador e ferramenta de *feedback* para o aprimoramento da organização curricular-didática-pedagógica.

A avaliação deve gerar subsídios para as propostas do conteúdo curricular. Os dados obtidos podem ser úteis para orientar ações pedagógicas, constituindo-se como importantes indicadores, além de insumos para o significativo processo de meta-avaliação. À medida que estes resultados forem considerados ou tomados como referência de percepção dos mecanismos avaliativos dos discentes, e não apenas como instrumento de mensuração, ações de adequação podem ser promovidas, contribuindo para o alcance dos objetivos da avaliação. É nesta perspectiva que, no âmbito deste estudo, concebemos uma avaliação sustentável, como um processo, que além de gerar indicadores, possibilita também uma reflexão estruturadora para tomada de decisões.

Assim, a avaliação também é uma oportunidade para, a partir dos erros detectados ou constatados, buscarmos soluções para acertos plausíveis. Neste sentido, deve oferecer uma possibilidade comparativa entre expectativa - aprendizagem esperada - e realidade - aprendizagem construída. Bem planejada, com projeções assertivas e exequíveis, correspondendo às expectativas e realidade, o que dela se espera, a avaliação torna-se instrumento de melhoria, focando os resultados como elemento revelador da lógica e mecanismos subjacentes à própria avaliação. Mas, para atingir esta proposta, é necessário conhecer a percepção acerca do processo avaliativo e seus sentidos e significados possíveis para o seu principal protagonista, os discentes. Somente a partir desta compreensão poderá haver reajustes de percurso, correções evolutivas, tornando a avaliação mais significativa, atendendo a um compromisso ético e político e não constituindo um processo meramente protocolar.

Considerando, assim, a existência de uma lacuna no que diz respeito ao eixo temático investigado, faz-se oportuna a realização desta pesquisa, onde se pretende analisar as percepções dos discentes em relação aos procedimentos avaliativos e de que forma os resultados de tais percepções podem se relacionar à melhoria da performance discente em suas respectivas trajetórias acadêmicas. O presente estudo formula como problema de pesquisa a seguinte questão: “Qual a percepção dos discentes em relação aos processos de avaliação aplicados em sala de aula”? E apresenta como objetivo a proposta de “analisar a percepção dos discentes de uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos sobre o processo avaliativo aplicados em sala de aulas”.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, em relação aos seus objetivos e procedimentos técnicos utilizados se caracteriza como sendo Explicativa e de Levantamento. Pesquisas Explicativas têm como foco central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos. Pesquisas de Levantamento tem como principal fundamento a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, procedendo-se à solicitação de informações a um grupo significativo de sujeitos acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análises, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2017). As principais vantagens dos levantamentos são o conhecimento direto da realidade à medida que os próprios sujeitos de pesquisa, informam acerca de seu comportamento, crenças e opiniões; além da economia e rapidez na quantificação de dados, tornando-se possível a obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo

com custos relativamente baixos. Assim, os dados obtidos mediante levantamento podem ser agrupados em tabelas, possibilitando sua análise quantitativa (GIL, 2017).

O instrumento de coleta de dados foi constituído por questionário composto por 4 (quatro) questões sociodemográficas, visando a análise segmentada e 32 (trinta e duas) questões abordando eixos temáticos relativos à percepção e análise dos discentes de uma instituição de ensino superior sem fins lucrativos dos respectivos instrumentos de avaliação utilizado em sala de sala pelos docentes. A coleta de dados foi realizada por meio da plataforma *Google forms*, analisando o grau de conformidade em relação às afirmações propostas nos questionários. Ao responderem ao questionário baseado em uma composição escalas não métricas, os respondentes qualificaram ou quantificaram seu grau de satisfação, importância e especificação com determinadas questões condutoras do questionário construído. As categorias de respostas expressaram a percepção dos respondentes.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 A AVALIAÇÃO COMO ELEMENTO SUBSIDIADOR

A avaliação está presente no cotidiano de todos nós. Avaliamos e somos avaliados constantemente. Percebemos este fato, mas não temos, muitas das vezes, como correspondência, uma percepção clara dos resultados deste processo frequente de avaliação em termos de sua contribuição para nosso aprimoramento e quiçá do próprio processo de avaliar. Talvez se possa afirmar que a avaliação, enquanto ato ético e político, produtor de efeitos e práticas concretas, carece de considerar as próprias concepções que, em seu bojo, instaura e origina.

Nas organizações educacionais, a avaliação está mais identificada, de modo geral, por parte dos docentes e discentes com trabalhos, provas, testes e exames aplicados em sala de aula. Mas, o ato de avaliar pressupõe mais do que uma verificação contingencial, pressupõe a possibilidade de assegurar a aprendizagem. A avaliação deve ser compreendida como instrumento de consolidação dos processos de ensino e aprendizagem, permitindo a apreciação por meio de critérios preferencialmente consensuais para determinar valores quantitativos e qualitativos. Um dos seus princípios norteadores deve, por extensão, ser o de gerar informações capazes de promover melhorias no próprio processo avaliativo, produzindo subsídios à tomada de decisão.

Segundo Freitas e outros (2015, p.122), “a avaliação mostra-se um instrumento que é aplicado visando atender propósitos específicos de uso, tais como checar a adequação das ações que estão sendo desenvolvidas e a eventual necessidade de melhorias”. O uso da avaliação e o modo como é desenvolvida orientam, ou antes, deveriam orientar, retroativamente, as propostas do conteúdo curricular. “A avaliação pode contribuir para a identificação de indícios de problemas, apontar direções para realização de melhorias, indicar novas abordagens para uma dada situação [...]” (FREITAS et al, 2015, p. 123).

Assim, um grande desafio da avaliação talvez seja avaliar-se a si mesma, não só a partir do suposto saber especialista, mas considerando os sentidos a ela conferido pelos alunos, os quais, provavelmente, denotam outras percepções, por vezes, além do que professores supõem, desvelando inusitados entendimentos, úteis, se aproveitado, para a reelaboração do próprio componente curricular e pedagógico.

A avaliação deve ser inclusiva, no sentido de se obter a participação e o alinhamento de todos os envolvidos em seu processo. Uma forma possível de fazer com que alunos tenham uma participação representativa nos resultados da avaliação não é somente por meio das notas obtidas, como se os alunos fossem terminais de consumo de processos avaliativos, elo final, agente quase passivo da cadeia avaliativa, mas valorizando suas percepções como elementos constituintes na construção da avaliação. Dessa forma, os resultados avaliativos ganham maior consistência, gerando análises úteis e profícuas sobre o próprio processo avaliativo.

A qualidade de um procedimento avaliativo é determinada, em parte, pela aplicabilidade de seus resultados, estando a sua eficiência, deste modo, relacionada à capacidade de promoção e utilização efetiva de seus resultados em prol da comunidade acadêmica. A construção e legitimação de qualquer dinâmica ou procedimentos avaliativos dependem não só do seu uso, bem como dos sentidos e significados possíveis que lhe são atribuídos, tanto pelos docentes como pelos discentes, conferindo aos seus resultados o caráter de fidedignidade. Assim, é importante salientar que os usos dos resultados de uma avaliação conferem credibilidade ao processo de avaliação (FREITAS et al, 2015, p. 122).

Partindo do pressuposto que a avaliação é um componente fundamental aos processos de ensino e aprendizagem, é preciso certo empenho por parte da gestão, tanto no âmbito da sala de aula quanto no âmbito administrativo em diagnosticar problemas e dificuldades dos alunos. O *feedback* da percepção sobre os procedimentos avaliativos adotados em sala de aula pode permitir decisões e planejamentos fundamentados em ações e intervenções mais assertivas, orientadores dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, a avaliação serve para qualificar decisões, por meio de indicadores claros, explícitos e objetivos. Estabelecer avaliações periódicas sobre o próprio processo de condução e produção das avaliações conduzidas em sala de aula, envolvendo a participação dos alunos, oferece oportunidades de participação, transparência, ação, afirmação, relações democráticas, autonomia e parceria, engajando o corpo discente, adquirindo consciência de sua contribuição à medida que fornece indicadores relevantes de como se está fazendo, para onde e como se quer encaminhar os resultados de sua ação.

Segundo Luckesi (2011), o planejamento é o ato pelo qual decidimos o que construir, mas este não pode dispensar a avaliação, considerada como ato crítico que subsidia a verificação da própria construção de um projeto, do seu planejamento e execução. Assim, a avaliação ultrapassa o ato de projetar e executar, fazendo-se presente não só na identificação da perspectiva político-social, como também na seleção dos meios de execução, tendo em vista a sua construção. Ou seja, a avaliação, como crítica de percurso, é uma ferramenta imprescindível ao processo de construção de resultados idealizado no planejamento e redirecionando ações que se façam necessárias.

O ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista uma intervenção para a melhoria dos resultados, diagnosticando e indicando a necessidade de reorientação (LUCKESI, 2011) e quais caminhos seguir para se obter procedimentos avaliativos eficientes e sustentáveis.

Assim, para efeito deste estudo, considera-se que uma avaliação é sustentável quando, por meio de um processo de meta avaliação, ela é capaz de fornecer informações pertinentes e necessárias ao aprimoramento do processo pedagógico em todos os seus níveis, visando e sustentando com essas informações a adoção de ações orientadoras para tomada de decisões e reajustes de direções em contínuo desenvolvimento. No âmbito da gestão, os resultados

constituem modos de orientação quanto a assunção de planejamentos, trajetórias e intervenções mais específicas e assertivas.

3.2 A PRÁTICA AVALIATIVA

A avaliação, embora presente em todos os domínios de nossa vida da vida, seja de forma informal ou sistematizada, realiza-se de forma implícita ou explícita, refletindo valores e normas sociais (CHUEIRI, 2008). Assim, por sua vez, em sua forma e proposta acadêmica, a avaliação é influenciada pelas concepções que a orientam e nas quais se fundamenta. Ainda se organizando em torno do professor, sua prática e proposições teóricas, sem considerar a participação do aluno na estruturação funcional da mesma, a avaliação é percebida e concebida mais como processo de julgamento, expresso por notas e conceitos, representativos de um conteúdo pretensamente aprendido que de apoio pedagógico para solucionar questões mais amplas.

Como avaliador do próprio processo de avaliação, o professor, de forma soberana, produz sentidos e significados pessoais com base em suas percepções e pressupostos teóricos adotados, reflexo de uma concepção de mundo própria que não abre espaços às concepções e compreensões possíveis de outros importantes atores envolvidos neste processo, os alunos. Não revela o plano de representações e intencionalidades dos alunos.

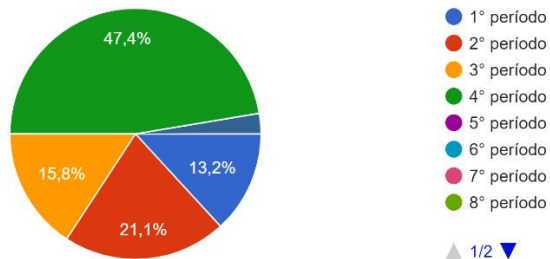
As exigências burocráticas e administrativas das Instituições de Ensino Superior (IES) em não incluir atividades, projetos, observações práticas e outros meios de produções discentes como critérios a serem considerados em um processo de avaliação mais amplo e qualitativo, reduzindo a avaliação a simples inferências obtidas por meio de notas ou conceitos advindos do modelo tradicional de prova escrita, causam desconforto e agravos entre os discentes que esperam maior reconhecimento de suas performances no parecer final do docente. É importante percebermos que na sua versão mais difundida, a avaliação ainda é feita pontualmente, através de provas objetivas. Neste cenário, ocorre que em um único momento, o aluno é testado e seu desempenho no processo de aprendizagem tem pouca importância na avaliação (FELIX; MARTINS, 2017, p. 507).

As práticas avaliativas usuais possuem um caráter classificatório, sendo manejada como um instrumento de poder docente, visando controlar e constatar se os alunos conseguem reproduzir de modo o mais fiel ou proximamente possível os conteúdos valorizados como significativos ou pertinentes pelo docente. Nessa perspectiva, outras experiências possíveis, que denotem alguma forma de aprendizagem não correlata aos critérios estabelecidos pelo docente, não são valorizadas. Segundo Luckesi (2003), ainda praticamos no meio acadêmico, tanto no âmbito público como privado, exames em vez de avaliação da aprendizagem., reforçando a cultura do exame em detrimento da cultura de avaliação. E a sala de aula, ainda de acordo com Luckesi (2003), deveria se constituir no lugar por excelência onde avaliação em sua dimensão diagnóstica deveria predominar ao invés da lógica classificatória.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

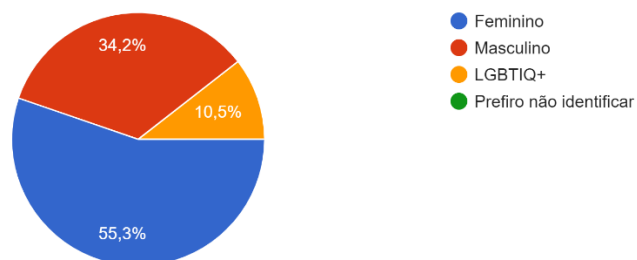
Período que está cursando:

38 respostas



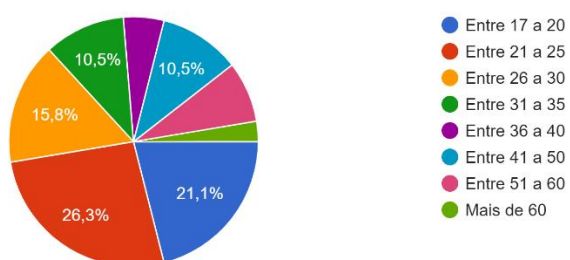
Sexo:

38 respostas



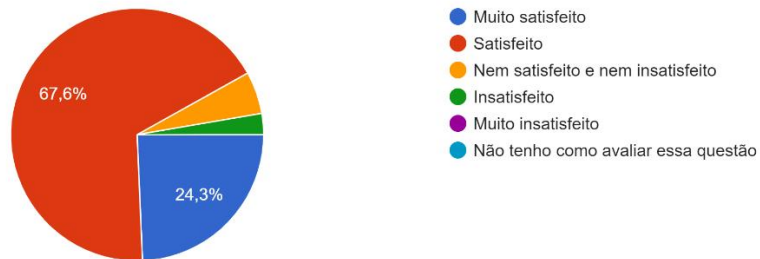
Idade:

38 respostas



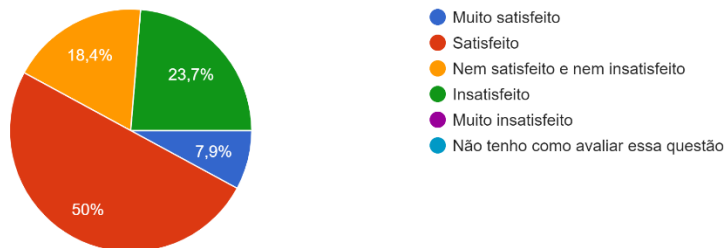
1 - Em relação ao papel dos professores nas avaliações, como você se sente?

37 respostas



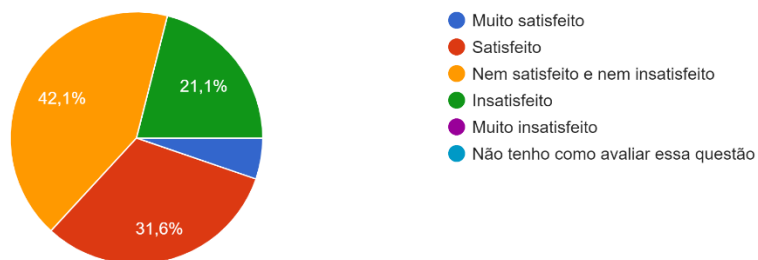
2 - Em relação ao seu próprio desempenho nas avaliações, como você se sente?

38 respostas



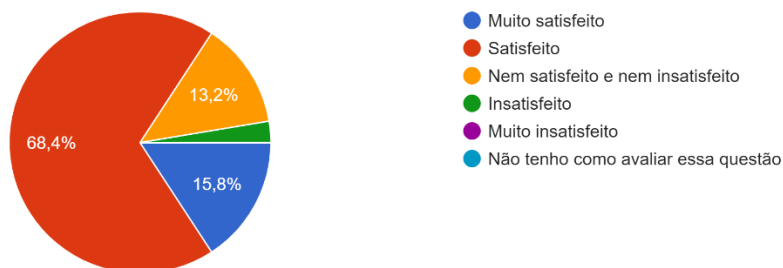
3 - Em relação ao empenho dos seus estudos preparatórios para a avaliação, como você se sente?

38 respostas



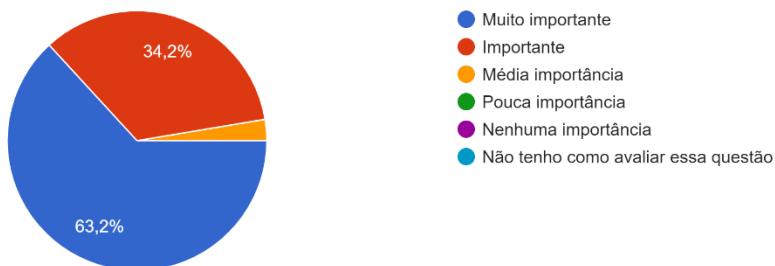
4 - Em relação ao empenho dos professores no processo de criação das avaliações aplicadas em sala de aula, como você se sente?

38 respostas



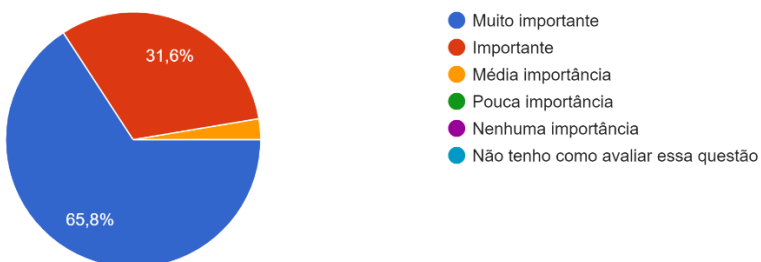
5 - Em sua opinião, qual a importância ou contribuição do professor no resultado do processo avaliativo?

38 respostas



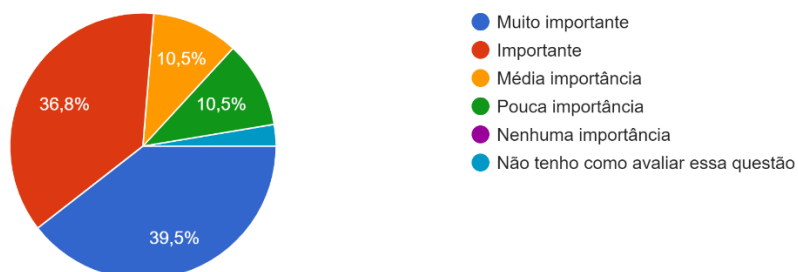
6 - Em sua opinião, qual a importância ou contribuição do aluno no resultado do processo avaliativo?

38 respostas



7 - Em sua opinião, qual a importância ou contribuição da coordenação do curso no resultado do processo avaliativo?

38 respostas



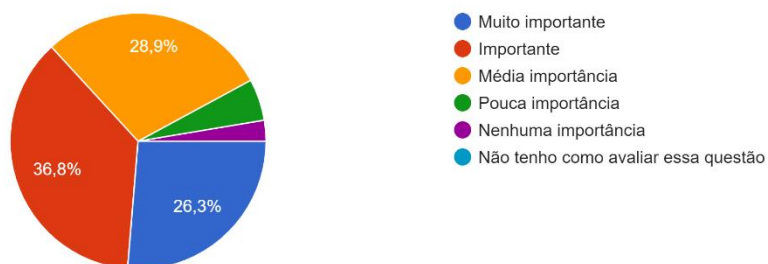
8 - Em sua opinião, para que serve a avaliação?

38 respostas



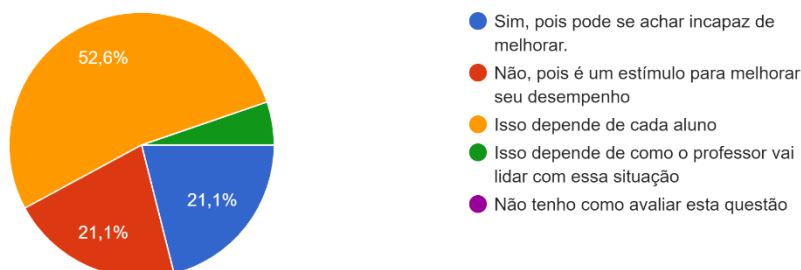
9 - Em sua opinião, qual a importância da avaliação no processo de formação do aluno?

38 respostas



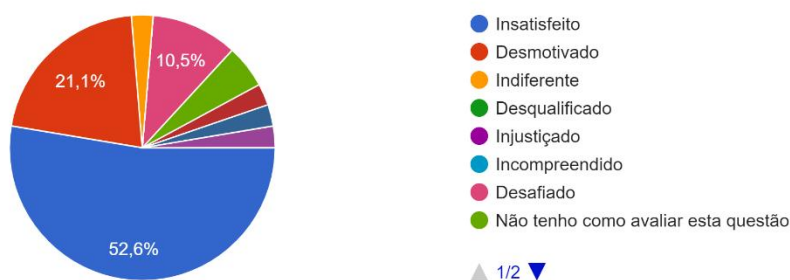
10 - O recebimento de uma nota baixa por um aluno, em sua opinião, pode desestimulá-lo a continuar os estudos?

38 respostas



11 - Ao tirar uma nota baixa na avaliação como você se sente?

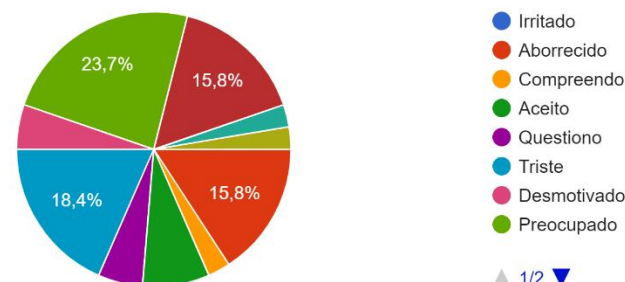
38 respostas



▲ 1/2 ▼

12 - Ao tirar uma nota baixa na avaliação como você reage?

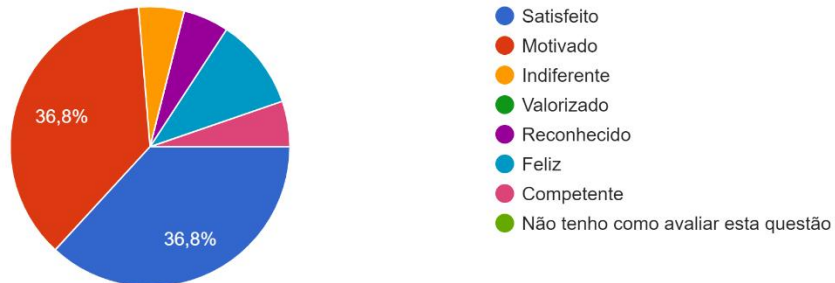
38 respostas



▲ 1/2 ▼

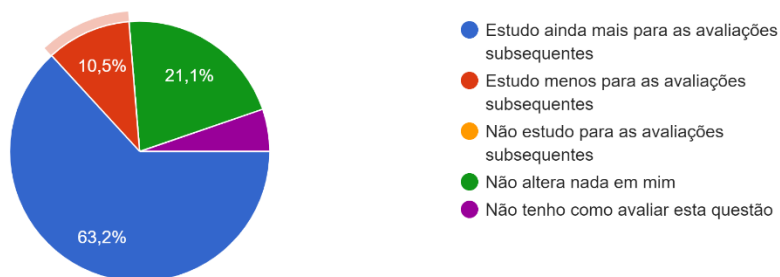
13 - Ao tirar uma nota alta na avaliação como você se sente?

38 respostas



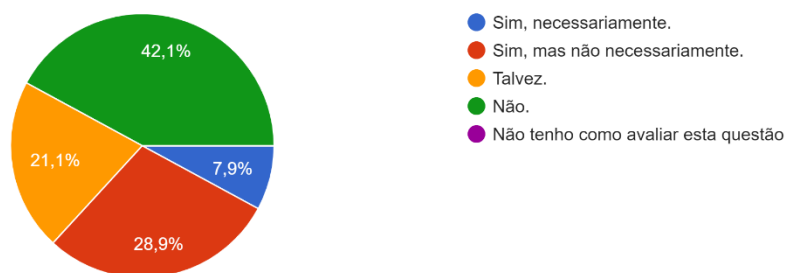
14 - Ao tirar uma nota alta na avaliação como você reage?

38 respostas



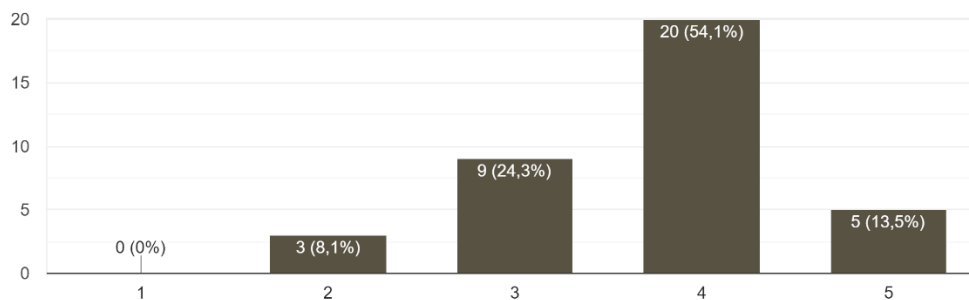
15 - Em sua opinião, um aluno que sempre tira notas ótimas é efetivamente mais competente do que outro com médias mais baixas?

38 respostas



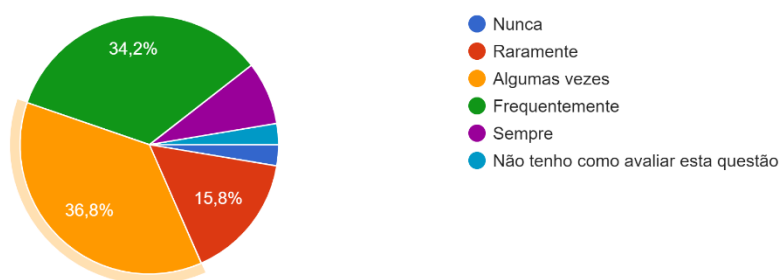
16 - Em uma escala de 1 a 5, onde 1 corresponde ao menor valor e 5 corresponde ao maior valor, como avalia a qualidade do processo de avaliação que é praticado no curso?

37 respostas



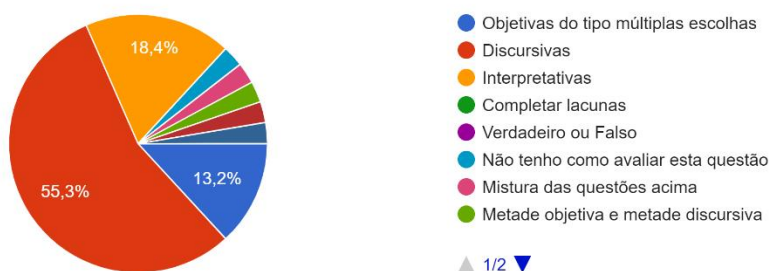
17- As avaliações aplicadas pelo professor lhe parecem suficientes para avaliar os alunos?

38 respostas



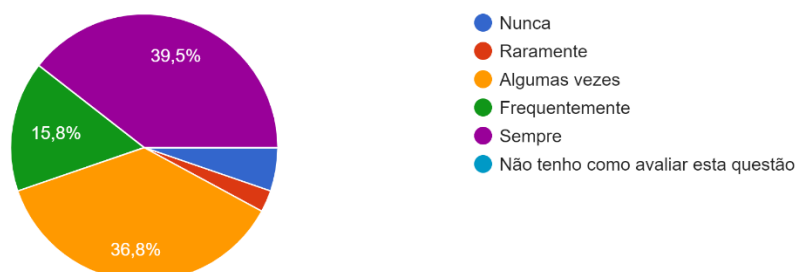
18 - Em sua opinião, que tipo de questão avalia melhor o aluno?

38 respostas



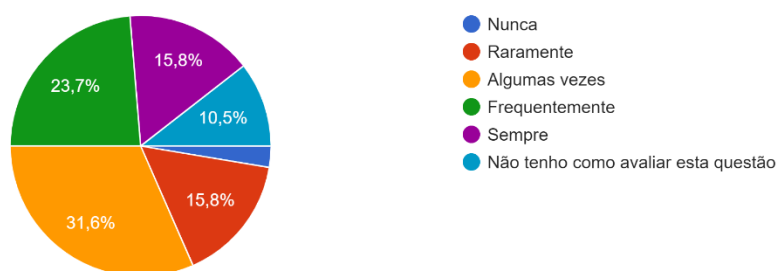
19 - O comportamento do aluno em sala de aula deve fazer parte da avaliação?

38 respostas



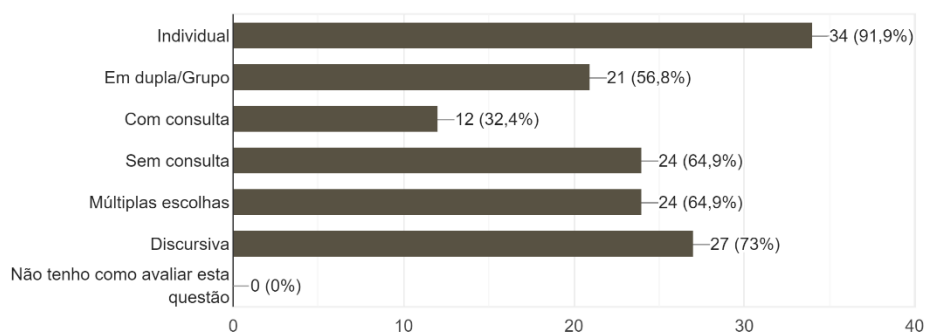
20 - Na sua opinião, o processo de recuperação para alcance da média lhe parece eficiente ou satisfatório para o aprendizado do aluno?

38 respostas



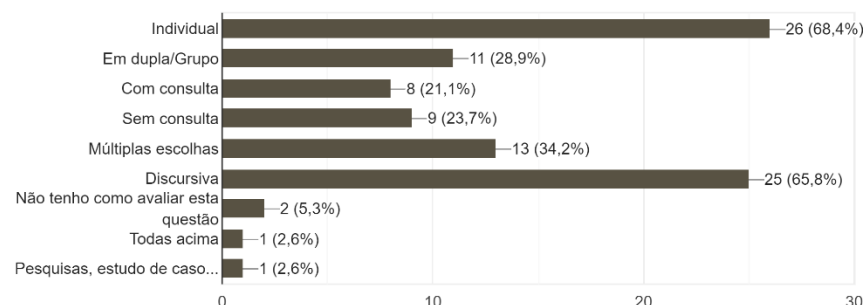
21 - Qual forma de avaliação costuma ser utilizada pelos professores do curso? (Pode marcar mais de uma opção)

37 respostas



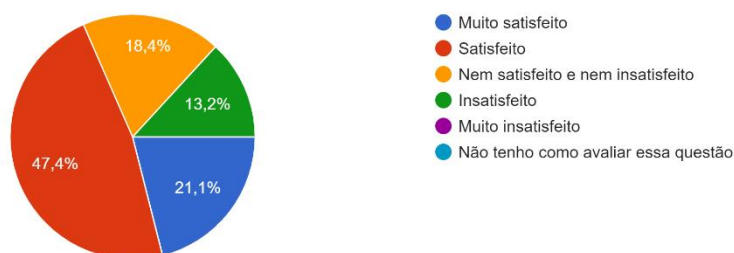
22 - Em sua opinião, qual forma de avaliação melhor avalia o aluno? (Pode marcar mais de uma opção)

38 respostas



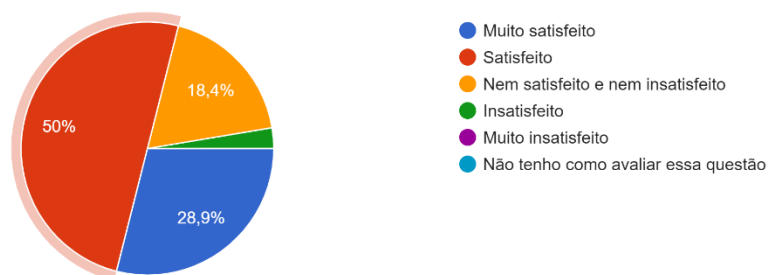
23 - Em relação à revisão realizada pelos professores antes das avaliações, como você se sente?

38 respostas



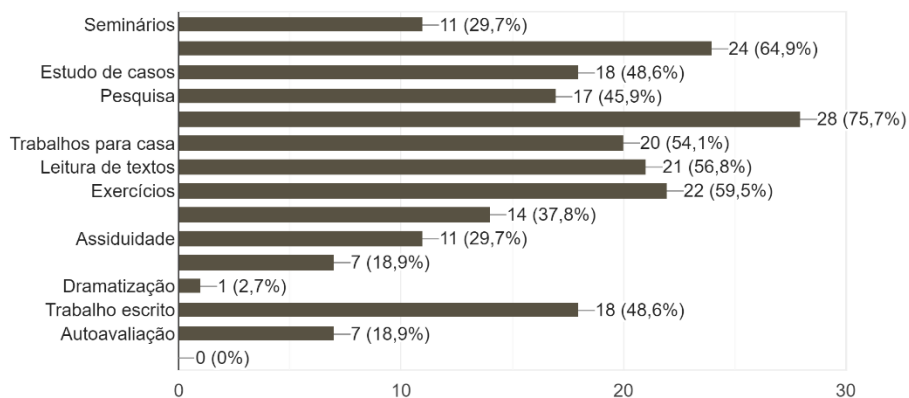
24 - Em relação às explicações fornecidas pelos professores sobre eventuais dúvidas em relação aos enunciados ou conteúdo das avaliações, como você se sente?

38 respostas



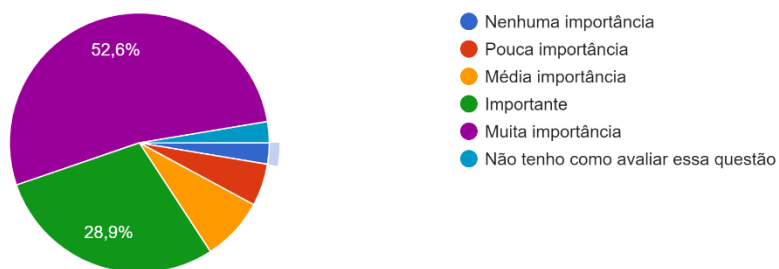
25 - Que outras formas ou instrumentos avaliativos além da prova são utilizados com frequência?
(Pode marcar mais de uma opção)

37 respostas



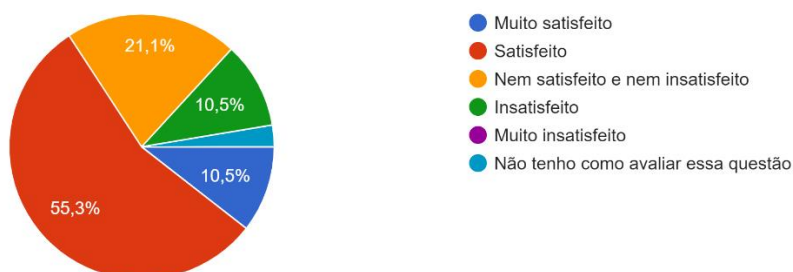
26 - Em sua opinião, qual a importância da exposição clara do processo avaliativo para os alunos?

38 respostas



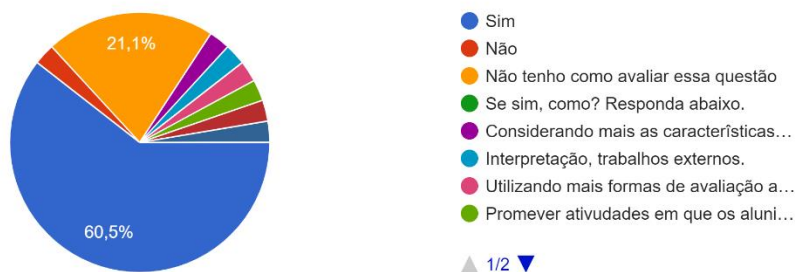
27 - Como você se sente em relação ao processo avaliativo a que é submetido?

38 respostas



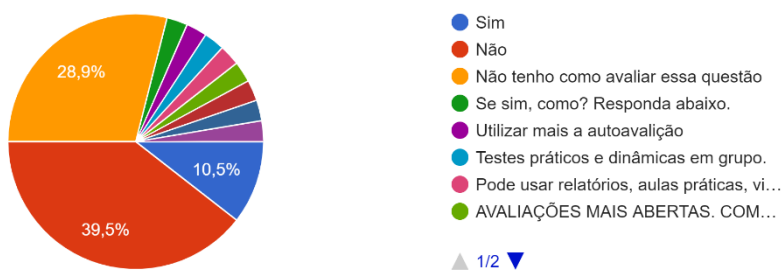
28 - Na sua opinião, o processo avaliativo poderia ser melhorado?

38 respostas



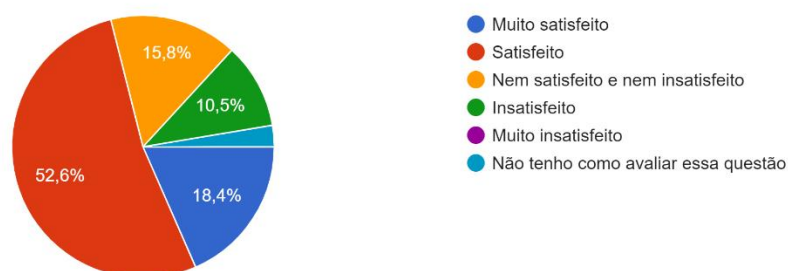
29 - Você teria alguma sugestão para aprimorar o processo avaliativo de sua instituição?

38 respostas



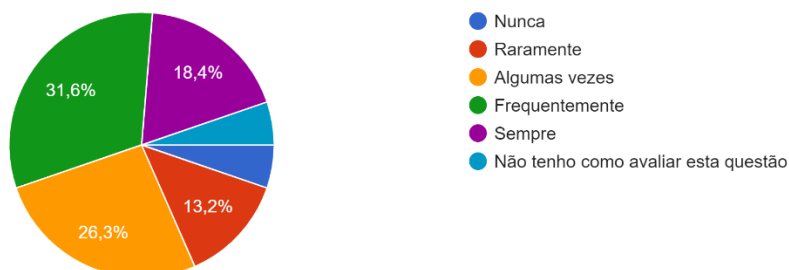
30 - Em relação a sua participação em sala de aula, como você se sente?

38 respostas



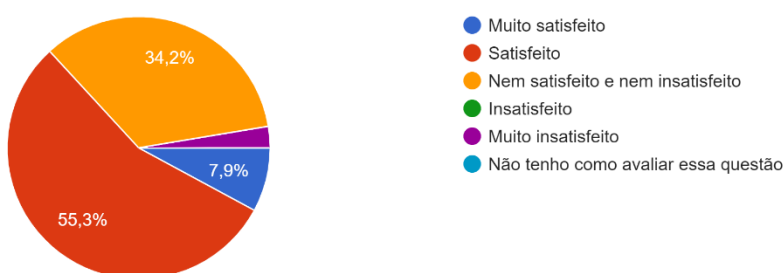
31 - Os professores se mostram sensíveis à questionamentos e revisão sobre a forma de avaliação utilizada?

38 respostas



32 - Você está satisfeito com a forma como os professores acompanham a aprendizagem do alunado em sala de aula?

38 respostas



5 CONCLUSÃO

A avaliação, em uma perspectiva sustentável deve considerar o impacto produzido pela própria avaliação e analisar a percepção dos seus principais atores e interessados no processo, adequando seus instrumentos e fornecendo subsídios à Gestão. Nesse sentido, fornecer informações sobre o próprio processo avaliativo, em um movimento de meta-avaliação, é condição precípua e razão de ser de uma avaliação. Os resultados deste processo permitem à Gestão estabelecer de forma mais efetiva diretrizes e planos de ação mais consistentes.

Ao categorizarmos os diferentes eixos temáticos constituintes da pesquisa realizada agrupamos as seguintes combinações ou composições que permitem inferir e concluir de forma ainda que incipientes, as constatações abaixo apresentadas:

- Em relação ao papel, participação, produção, resultados e influência docente na avaliação e produção da avaliação, os respondentes demonstraram estarem satisfeitos, embora acreditem que alguns aspectos possam ser aprimorados.

- Em relação ao papel, participação, produção, resultados e influência discente na avaliação e produção da avaliação, os respondentes mostram-se satisfeitos.

- Em relação à importância, significado e utilidade das avaliações realizadas, os respondentes acreditam que as avaliações constituem uma importante ferramenta, ainda que considerem que sirvam mais para conferir aprendizagem, classificar e confirmar o nível de conhecimento.

- Em relação ao efeito, performance, impacto e desdobramentos diante das próprias notas obtidas, os respondentes se mostram satisfeitos, ainda que possam melhorar os respectivos desempenhos e resultados.

- Em relação à qualidade, assertividade, efetividade das avaliações realizadas, os respondentes demonstram estar satisfeitos, mas carece de melhorias, ainda que grande contingente de respondentes não saiba opinar como melhorar.

- Em relação à satisfação e concordância com os instrumentos avaliativos utilizados, os respondentes mostram-se satisfeitos e de acordo.

REFERÊNCIAS

CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008.

FELIX, Neudiane Moreira; MARTINS, Evaneide Dourado. Avaliação do ensino - aprendizagem na percepção de discentes e docentes no curso de letras da universidade estadual vale do Acaraú (UVA). **RPGE – Revista on line de Política e Gestão Educacional**, v.21, n.20, p. 502-521, maio-ago./2017. Disponível em: <piwik.seer.fclar.unesp.br/rpge/article/download/9976/6658> Acesso em: 23/01/2018.

FREITAS, Sheizi Calheira de et al. Percepção acerca da qualidade e utilidade do relatório de avaliação do ENADE: um estudo na área de negócios. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. Florianópolis, v. 12, n. 27, p. 117-136, set./dez./2015.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.